

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

----- Aos vinte e sete dias do mês de Abril de dois mil e sete, nesta Vila de Coruche, Paços do Concelho e Sala das Sessões, reuniu a Assembleia Municipal de Coruche, em Sessão Ordinária, cuja Mesa era composta pela sua Presidente Fernanda Maria Ferreira de Carvalho Pinto, pelo Primeiro Secretário Fernando Aníbal Serafim e pela Segunda Secretária Célia Maria Azevedo Reis (Coligação Democrática Unitária).-----

----- Verificou-se a presença dos seguintes Vogais: -----

----- Luisa Pinheiro Portugal, José João Henriques Coelho, Filipe Claro Justino, António Gomes de Jesus, Ernesto Cordeiro, Mara Lúcia Lagriminha Coelho e Artur Fernando Salgado (Partido Socialista).-----

----- Armando Rodrigues, Rui Miguel Friezas Aldeano e Valter Peseiro Jerónimo (Coligação Democrática Unitária).-----

----- Francisco Artur Gomes Gaspar (Partido Social Democrata).-----

----- Joaquim Rodrigo dos Santos Paulino (Presidente da Junta de Freguesia de Biscainho - Coligação Democrática Unitária), Francisco Guilherme Godinho (Presidente da Junta de Freguesia de Branca - Coligação Democrática Unitária), Jacinto Amaro de Oliveira Barbosa (Presidente da Junta de Freguesia de Coruche - Partido Socialista), Luís Alberto Ferreira (Presidente da Junta de Freguesia de Couço - Coligação Democrática Unitária) e António Vaz da Venda (Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa - Partido Socialista).-----

----- Não estavam presentes os seguintes Vogais: Isabel Maria Bernardina Ferreira, Mário Alberto Bruno Portela Freitas Boieiro e Mário Isidro das Neves Ribeiro (Presidente da Junta de Freguesia de Erra) - Partido Socialista.-----

----- A Presidente da Assembleia deu conhecimento das seguintes **ausências à presente Sessão e respectivas substituições**, de conformidade com os Artigos 38º, c), 78º e ainda 79º da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.-----

----- Vogal Joaquim Gonçalves Banha (Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato - Partido Socialista) far-se-á substituir por Paulo de Oliveira Matias, Tesoureiro da Junta de Freguesia.-----

----- Vogal Ilídio António Martins Serrador (Presidente da Junta de Freguesia de Fajarda - Coligação Democrática Unitária), far-se-á substituir por Henrique Mendes Pascoal, seu Substituto Legal.-----

----- Vogal Carlos Manuel de Almeida Príncipe Ceia far-se-á substituir por Pedro José Lopes Boiça, membro a seguir na lista do Partido Social Democrata.-----

----- Vogal Maria de Fátima Franco Elvas Ferreira Bento far-se-á substituir por António da Piedade Justino Dias, membro a seguir na lista do Partido Social Democrata.-----

----- Vogal Ana Sofia Ribeiro Serafim far-se-á substituir por Rui Manuel Borlinhas Afeiteira,-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária. -----

----- Vogal Manuel Santos Coelho far-se-á substituir por Valter António Pereira Barroca, membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária. -----

----- Encontrando-se presentes todos os membros atrás referidos, foram pela Presidente da Assembleia convidados a tomar o cargo de Vogal. -----

----- **Suspensão do Mandato - Clara Sofia Peseiro Mocinho:**- Foi presente a carta de doze de Abril de dois mil e sete da Vogal Clara Sofia Peseiro Mocinho, eleita na lista da Coligação Democrática Unitária, solicitando ao abrigo do disposto no Artigo 48º do Regimento da Assembleia Municipal, a suspensão do seu mandato por um período de cento e vinte dias, com início em vinte de Abril de dois mil e sete, que decorre de afastamento temporário da área da Autarquia por um período superior a trinta dias. -----

----- Durante o período de impedimento será substituída pelo membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária, Diamantino Marques Ramalho, nos termos do Artigo 79º da Lei N.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção da Lei N.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

----- Encontrando-se o mesmo presente, foi pela Presidente da Assembleia convidado a tomar o cargo de Vogal. -----

----- Verificado o quorum, com a presença de vinte e seis membros, a Presidente da Assembleia declarou aberta a Sessão às vinte e uma horas e vinte minutos, com a seguinte **Ordem do Dia:** -----

----- **Ponto Um - Tomada de Posse do Conselho Municipal de Segurança** -----

----- **Ponto Dois - Prestação de Contas Referente ao Exercício de 2006 (Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão)** -----

----- **Ponto Três - Aprovação da Aplicação do Resultado Líquido do Exercício de 2006**-----

----- **Ponto Quatro - I Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de 2007 por Incorporação do Saldo da Gerência Anterior** -----

----- **Ponto Cinco - Actividade e Situação Financeira do Município**-----

----- Estavam ainda presentes o Presidente da Câmara, Dionísio Simão Mendes e os Vereadores Joaquim Filipe Coelho Serrão, Francisco Silvestre de Oliveira, Nelson Fernando Nunes Galvão e Isidro Rodrigo Silva Catarino. -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- **APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ANTERIOR:**- A Presidente da Assembleia colocou à apreciação a Acta da Sessão Ordinária de vinte e três de Fevereiro de dois mil e sete. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e dois votos a favor e quatro abstenções dos Vogais Luisa Portugal, Pedro Boiça, António Dias e Henrique Pascoal, aprovar a pre-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

sente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia deu conhecimento da **correspondência** com o registo número sessenta e sete, cujo mapa foi distribuído a todos os Vogais. -----

----- Seguidamente deu a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Luís Alberto apresentou em nome do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária uma **Moção**, que a seguir se transcreve: -----

----- “O programa televisivo “Os Grandes Portugueses”, veio reavivar e colocar na ordem do dia a necessidade de todos estarmos atentos e disponíveis para defender o aprofundamento da democracia, tanto na sua vertente representativa como na participativa, contribuindo assim para assegurar um futuro democrático e livre no nosso país. -----

----- Neste mês de Abril de 2007, em que se comemoraram os 33 anos da Revolução do 25 de Abril, data em que os portugueses deitaram para o “caixote de lixo” da história o regime fascista de 48 anos, designado pelos seus apaniguados de “Estado Novo”, a presente moção adquire redobrado significado e sentido. -----

----- Os portugueses foram vítimas daquilo que significou o regime fascista de Salazar e Caetano: atraso económico, cultural, social e educacional, que representou para Portugal um atraso de 48 anos, ainda hoje com reflexos múltiplos na vida nacional. -----

----- Não é possível fazer esquecer que foi este regime hediondo que pôs ao seu serviço uma polícia política que utilizou os métodos mais brutais, aconselhados e ensinados pelas tropas de choque do nazismo-fascismo, nomeadamente perseguindo, prendendo, torturando e assassinando quem tinha a coragem de dizer não ao regime. -----

----- Não é possível fazer esquecer o que significou para os povos vítimas do colonialismo o regime fascista português que sofreram a opressão e a rapina das riquezas dos seus países, em benefício de um punhado de grupos económicos e financeiros, nacionais e estrangeiros, não hesitando para isso em sacrificar milhares de vidas de jovens portugueses e africanos numa guerra injusta, de que resultou o estropiamento físico e psicológico de muitos dos que nela combateram. -----

----- O respeito e consideração que a nossa memória colectiva merece faz com que a atitude do presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão nos afecte e preocupe, ao pretender instalar um museu na terra natal do ditador, atribuindo-lhe o seu nome. -----

----- A ser alcançado tal desígnio, passaria a constituir, na prática, um local sem paralelo na Europa, para onde confluíam peregrinações organizadas por elementos fascistas e da extrema direita nacional e internacional, que, na Europa, passaria a dispor de um “santuário” para se manifestar em prol de ideias e projectos de sociedade que têm como cerne o racismo, a xenofobia, a miséria e a eliminação das liberdades democráticas o que não seria, certamente, motivo de satisfação e orgulho para os cidadãos portugueses, nem para os restantes cidadãos europeus. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

----- Considerando este problema no seu todo, tanto mais que a concretização do museu de Salazar viola claramente a própria Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 46º, n.º 4, onde se diz: «Não são consentidas associações armadas nem de tipo militar, militarizadas ou paramilitares, nem organizações racistas ou que perfilhem a ideologia fascista».

----- Considerando ainda que também em Coruche decorre uma campanha de branqueamento deste período negro da nossa História que visa reabilitar a imagem do Major Luís Alberto de Oliveira e repor a sua estátua em frente à Câmara Municipal. Não esquecer que o citado Major, foi ministro do Governo de Salazar em 1933 a 1934 precisamente no período em que foi institucionalizado o fascismo, com a aprovação da nova Constituição, proibindo os partidos políticos, a implementação da censura prévia, a criação da polícia política e abertura do Campo de Concentração do Tarrafal, etc.

----- Considerando o exposto a Assembleia Municipal de Coruche delibera: -----

----- 1 - Saudar o 33º aniversário da Revolução de Abril;-----

----- 2 - Saudar os militares de Abril e os resistentes antifascistas, reconhecendo o seu papel decisivo para o derrube da ditadura fascista;-----

----- 3 - Protestar contra toda e qualquer tentativa de reabilitação ou branqueamento do regime fascista;-----

----- 4 - Protestar contra o anunciado projecto de museu do ditador por parte do presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão; -----

----- 5 - Apelar ao respeito pelo disposto na Constituição da República Portuguesa no que respeita à proibição da constituição de organizações que perfilhem a ideologia fascista;-----

----- 6 - Opor-se a qualquer tentativa de reposição da estátua do Major Luís Alberto de Oliveira e recomenda ao Executivo municipal que assumira idêntica posição.-----

----- 7 - Remeter a presente moção para as redacções da RTP 1, SIC, SIC Notícias, TVI, Diário de Notícias, O Público, Jornal de Notícias, Correia da Manhã, TSF e RDP Antena 1, bem como para as redacções de todos os órgãos de comunicação social do Concelho de Coruche; -----

----- 8 - Remeter a presente moção ao Exmº Senhor Presidente da República, ao Exmº Senhor Presidente da Assembleia da República, ao Exmº Senhor Primeiro Ministro, a todos os Grupos Parlamentares, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão, à Associação 25 de Abril e à União de Resistentes Antifascistas Portugueses.” -----

----- **A partir deste momento a Vogal Isabel Maria Bernardina Ferreira (Partido Socialista) passou a participar nos trabalhos, pelas vinte e uma horas e trinta minutos.** -----

----- **A Assembleia passou a ter a presença de vinte e sete membros.** -----

----- A Vogal Mara Coelho apresentou em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista uma **Saudação ao 25 de Abril**, que a seguir se transcreve: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

ACTA Nº 3 SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007

----- “Tínhamos adormecido num país e acordado noutro, próximo e espantoso, uma espécie de heterotopia onde até nós próprios nos parecíamos estranhos num mundo ou algo como um mundo, indiscutível e inexplicado, sem saber viver mas cheio de alegria de viver; -----
 ----- sóbrio e embriagado -----
 ----- triste e alegre -----
 ----- terno e cruel -----
 ----- real e surreal -----
 ----- assustador e divertido -----
 ----- nocturno e diurno -----
 ----- sólito e insólito -----
 ----- e belo como tudo!”-----
 ----- Estas foram as palavras com que o escritor francês caracterizou a lanterna mágica de Picasso.-----
 ----- Estas são as palavras que correu para o conjunto, o misto de sentimentos que fizeram a lanterna mágica de Abril.-----
 ----- Terá sido este o pensamento, o sentimento daqueles que acordaram na madrugada de Abril e juntamente com eles acordou um novo Portugal?-----
 ----- Só posso acreditar que sim, pelo menos este é o meu sentimento e o sentimento de tantos outros jovens que não viveram fisicamente o 25 de Abril de 1974.-----
 ----- A nós, bastou-nos nascer e acordar num país de Estado de Direito Democrático com todos os Direitos, Liberdades e Garantias daí decorrentes e impostos pela Constituição da República Portuguesa.-----
 ----- Passaram 33 anos da revolução dos cravos, -----
 ----- Hoje questiona-se até que ponto valeu Abril, ou até que ponto vale a pena as cerimónias com pompa e circunstância para festejar Abril?-----
 ----- Valerá a pena?-----
 ----- As dúvidas exaltam o espírito de muitos de nós. -----
 ----- Mas, já Fernando Pessoa dizia “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena.”-----
 ----- A liberdade conquistada com a Revolução do 25 de Abril de 1974, trouxe consigo um conjunto de mudanças extraordinárias na sociedade portuguesa. -----
 ----- Desde, um conjunto de direitos conquistados no campo social, no campo da educação, da habitação, da economia, do ambiente e no campo da igualdade. Nomeadamente, no campo da igualdade de oportunidades.-----
 ----- Podemos inclusive dizer, que a liberdade conquistada com a Revolução do 25 de Abril serviu como que um “despertador da bela adormecida”, alterou a vida dos portugueses e portu-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

guesas.-----

----- Transformou uma sociedade tipicamente unitária numa sociedade plural e diversificada. -

----- Esta igualdade de oportunidades e correspectiva abertura do sistema político às mulheres tanto a nível central como local, podendo também elas tomar a palavra, como consequência do direito ao voto, tal significou uma completa mudança nas mentalidades e na cultura. -----

----- Hoje, decorridos 33 anos da revolução dos cravos, Abril ainda tem eco nos nossos corações, e mais uma vez no dia 11 de Fevereiro de 2007 se fez cumprir novamente Abril.-----

----- Sem dúvida que a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, ansiada desde 1976 e só agora conquistada, traduz mais uma vez, o sentimento de que valeu a pena. -----

----- Valeu a pena lutar, numa revolução sem sangue para hoje termos um Portugal livre, um Portugal social, um Portugal esclarecido, um Portugal igual... -----

----- É neste sentido que não se pode deixar morrer a memória para que todos os jovens que não viveram Abril não esqueçam que aquele país que conhecem já foi muito diferente e que a liberdade vale mais e é mais do que um simples termo. -----

----- Aqui, não só o poder central como o poder local tem um papel importantíssimo, impulsionando os jovens no acesso à cultura, à história de forma a Abril não morrer na memória.-----

----- O Partido Socialista e o Executivo da Câmara Municipal, tem sem dúvida feito um excelente trabalho nesta preservação da história no âmbito das actividades culturais desenvolvidas nas comemorações do 25 de Abril. -----

----- É com história e pela história que o presente de hoje é feito e o futuro de amanhã se erguerá.-----

----- Assim, só posso terminar com a resposta àquilo que no início foi questionado: -----

----- O Partido Socialista é um partido plural, livre, marcado por Abril, congratulamo-nos com aquilo que este dia representa: A liberdade do povo português.-----

----- Termino com o camarada Manuel Alegre, cantando a liberdade: -----

----- “Sobre esta página escrevo o teu nome: tempestade. -----

----- E mais do que nome: sangue -----

----- Amor e morte. Navio. -----

----- Esta chama ateadada no meu peito por quem morro por quem vivo este nome rosa e cardo por quem livre sou cativo. -----

----- Sobre esta página escreve o teu nome; Liberdade! -----

----- Viva o 25 de Abril.” -----

----- O Vogal Rui Afeiteira apresentou em nome do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária uma **Saudação ao 25 de Abril**, que a seguir se transcreve:-----

----- “Comemorar Abril. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

----- Comemorar os 33 anos da Revolução de Abril é dar expressão à mais exaltante realização do povo português ao longo da sua história. É contribuir para a justa homenagem de todos os que ao longo de 48 anos de ditadura fascista resistiram e lutaram contra a tirania de um regime opressor e terrorista que negou os mais elementares direitos humanos ao nosso povo. -----

----- É assinalar a defesa da liberdade, da democracia, da soberania nacional e das aspirações do nosso povo. -----

----- É valorizar as grandes conquistas e transformações económicas, sociais e os extraordinários avanços traduzidos na melhoria das condições de vida no nosso povo e plasmados na Constituição da República de 1976. -----

----- É dar particular significado à luta daqueles que 33 anos depois se mantêm determinados em defender e cumprir Abril, confiantes na luta e acção transformadora dos trabalhadores e do povo português e que sonham com um país mais justo, livre, soberano e democrata. -----

----- E como o maior perigo para a democracia é fazer como se o fascismo nunca tivesse existido, convém lembrar, que o regime fascista se baseou na feroz exploração dos trabalhadores e no atraso económico e social, foi marcado pelo domínio da economia nacional por grandes grupos monopolistas. O domínio da economia e da sociedade portuguesa pelos monopolistas e latifundiários aliados ao capital estrangeiro, afinal os grandes beneficiários e sustentáculos da ditadura fascista, fez com que Portugal chegasse ao 25 de Abril de 1974 como o país mais atrasado da Europa. -----

----- Impôs a supressão das liberdades de expressão, de reunião, manifestação e associação. ---

----- Decretou a proibição de partidos políticos, da liberdade sindical e do direito de greve. ---

----- Instituiu a censura e a repressão pela polícia política (só no período de 1932 a 1951, registadas 20.552 prisões políticas) as perseguições, torturas e prisão de opositores activos à ditadura fascista. -----

----- Manteve o colonialismo até ao fim dos seus dias e arrastou o país para 13 anos de guerras coloniais, com 10.000 mortos e 30.000 feridos entre os portugueses e muitos milhares de vítimas entre os povos das ex-colónias. -----

----- Impôs uma sociedade vigiada, marcada pelo obscurantismo e pelo condicionamento da vida cultural. -----

----- Foi responsável pela emigração de milhão e meio de portugueses entre 1961 e 1973, que deixaram o país em busca lá fora de trabalho e da liberdade que cá lhes era negado, e que constituiu a mais pungente denúncia da brutalidade e injustiça da ditadura que então existia em Portugal. -----

----- A ditadura fascista realizou uma política externa de conluio com os regimes mais reaccionários, de apoio directo à sublevação fascista em Espanha, de cooperação com a Alemanha

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

nazi e a Itália fascista.-----

----- A viragem à direita que há longos anos ensombra e combate o Portugal de Abril tem, sob múltiplas formas e meios, procurado ocultar e branquear esta realidade.-----

----- A operação que no nosso país se desenvolve em torno da figura de Salazar é a mais ambiciosa até agora empreendida no sentido do branqueamento do regime fascista, de falsificação do papel histórico do seu principal responsável.-----

----- O ditador fascista; o torturador; o carrasco; o traidor dos interesses da Pátria; o opressor do povo. Como aquele que nada sabia, que só tinha boas intenções enfim “um bom rapaz”.-----

----- Quando a situação económica e social das camadas populares atinge níveis de degradação insuportáveis, quando alastram a pobreza e o desemprego, quando novamente o grande capital comanda um poder político arrogante e autoritário, quando aos trabalhadores são negados direitos e liberdades fundamentais, quando, nas empresas, são pressionados, como é o exemplo da “Equipar” em que os trabalhadores foram trabalhar no dia 25 de Abril, é tempo de lembrar as dolorosas lições da história. Foi em situações históricas semelhantes a estas - de grande crise social - que as classes dominantes, para manterem o seu poder, promoveram o aparecimento do fascismo, é procurando aproveitar o actual quadro que algumas destas ideias procuram ressurgir.

----- E é nestas condições que todos os democratas devem lutar mais do que nunca pelas conquistas de Abril, que ainda hoje fazem parte das nossas vidas: Liberdade sindical, de reunião, de associação, de expressão, de imprensa, direito à greve; Eleições livres e livre formação de partidos políticos; Autarquias Locais democraticamente eleitas e criação das Regiões Autónomas nos Açores e na Madeira; Fim das guerras coloniais e independência das ex-colónias; Salário mínimo nacional, subsídios de férias e de Natal, subsídio de desemprego, pensões e reformas generalizadas a todos; Direito de voto aos 18 anos; Igualdade de direitos para as mulheres; Direito à saúde, ao ensino e à educação, passes sociais.-----

----- Conquistas que a Constituição da República consagrou não como peças soltas mas sólidos alicerces do regime democrático que esta define e projecta.-----

----- Mas desde a primeira hora que a Revolução se teve que confrontar com os seus inimigos, ávidos de iniciar o processo de recuperação das importantes parcelas de domínio e poder entretanto perdidos, desenvolveram desde então uma prolongada ofensiva contra as conquistas de Abril e degradação do regime democrático.-----

----- Esse tem sido o caminho seguido nestas últimas três décadas pela mão de sucessivos governos do PS, do PSD com ou sem CDS.-----

----- Como o comprovam estes dois anos de governo com mais desemprego, mais injustiças e desigualdades sociais e regionais, maior concentração da riqueza e alargamento da pobreza com a progressiva liquidação de direitos fundamentais dos trabalhadores, a generalização da preca-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

riedade, o ataque aos salários e ao direito à contratação colectiva no trabalho, o aumento da idade da reforma e a redução do valor das pensões, o encerramento de serviços públicos que obedecem a um programa mais profundo de alteração do papel do Estado e do regime democrático.----

----- Uma situação em que ao mesmo tempo em que se pedem mais sacrifícios e se agravam as condições de vida dos trabalhadores e da generalidade da população, os grandes grupos económicos alcançam lucros obscenos. Em 2006 os 5 principais bancos nacionais, juntamente com a EDP, a PT, a GALP e a SONAE tiveram 5,3 milhões de euros de lucros, mais 14,4% do que em 2005. -----

----- A necessidade de lutar, exigindo a mudança de políticas por parte do Governo, que ponha fim ao insuportável agravamento da exploração e das condições de vida de milhões de trabalhadores terá no próximo 1º de Maio uma importante manifestação de descontentamento de todos os que se sentem injustiçados e traídos por estas políticas de aperto de cinto. Que só atingem os mais fracos e desprotegidos. -----

----- Assim ontem como hoje, valeu e vale sempre a pena lutar, é pela luta e intervenção que se afirmará a vontade e determinação dos trabalhadores e do povo em defender e afirmar as conquistas e direitos da Revolução de Abril.-----

----- Viva o 25 de Abril!”-----

----- O Vogal Armando Rodrigues apresentou uma **Declaração**, que a seguir se transcreve:----

----- “Após as eleições autárquicas de 2001 o então e actual Presidente da Câmara, Dionísio Mendes, mandou realizar um inquérito aos serviços camarários, abrangendo exclusivamente o mandato anterior. -----

----- Desse inquérito resultou um relatório que foi aprovado pela maioria que apoiava o Presidente da Câmara.-----

----- Esse relatório como estamos recordados, foi enviado para diversas entidades, nomeadamente para o Delegado do Ministério Público de Coruche.-----

----- No ofício que enviou ao Delegado do Ministério Público o Presidente da Câmara pedia a especial atenção para alguns factos que indiciavam pretensos crimes cometidos pelo ex-Presidente da Câmara, Manuel Brandão. -----

----- A Comissão de Inquérito (nomeada pelo Presidente da Câmara e da sua confiança política), que na altura, a CDU, e eu por diversas vezes aqui nesta Assembleia e noutros locais tive oportunidade de denunciar, como tal, as conclusões só poderiam ser aquelas a que se chegou sobre o citado relatório, posteriormente enviado ao Delegado do Ministério Público. O então e actual Presidente da Câmara, Dionísio Mendes, como estamos recordados, teve vários comentários públicos e emitiu diversas opiniões, que foram abundantemente reproduzidas na Comunicação Social Regional e Nacional, como a maioria de nós certamente se recordará, teve um impac-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

to muito grande, causando imensos prejuízos quer ao ex-Presidente da Câmara, Manuel Brandão, quer aos de mais elementos da CDU e quer à própria força política. -----

----- Este comportamento pôs em causa o bom nome e a honestidade do ex-Presidente da Câmara, Manuel Brandão, e mais eleitos da CDU. -----

----- Recentemente, e após profunda e prolongada investigação da polícia judiciária e tendo presente o relatório por esta elaborado, o Delegado do Ministério Público, ordenou o arquivamento do processo, quase cinco anos depois!-----

----- No despacho de arquivamento, de que tenho aqui cópia, para que não restem dúvidas, o Delegado do Ministério Público diz textualmente que ordena o arquivamento dos autos “por não se ter verificado qualquer crime” (tal como a CDU e eu próprio aqui nesta Assembleia repetidamente afirmamos ao longo destes últimos anos).-----

----- Ora, perante isto, e depois de decorridos mais de cinco anos, o mais simples bom senso recomendaria, que o Presidente da Câmara e o Partido Socialista acatassem e se conformassem com o arquivamento do processo e dessem por findo este lamentável episódio. Mas não! O Presidente da Câmara, Dionísio Mendes, decidiu persistir nas suas infundadas acusações, e decidiu recorrer da decisão do Delegado do Ministério Público, pedindo a abertura da instrução do processo, provocando assim que o mesmo se arraste mais alguns anos nos Tribunais. -----

----- Tudo isto é lamentável, tudo isto assume foros de vingança pessoal e de tentativa de denegrir o bom nome do ex-Presidente Manuel Brandão e mais eleitos da CDU que com ele estiveram na Câmara, tanto mais que, como é fácil de prever, o processo venha a ser arquivado, tendo em conta, os argumentos do Ministério Público, com base no relatório da Polícia Judiciária, e a ausência de factos novos relevantes aduzidos aquando da solicitação da abertura da instrução. -

----- A dignidade do Poder Local e a ética superior que deve prevalecer em democracia, não se compadecem com atitudes destas. -----

----- Sugiro pois, ao Presidente da Câmara e ao Partido Socialista para que reflectam sobre o caminho que estão a seguir, e porque ainda estão a tempo de contribuir para a serenidade e paz institucional e também pelo respeito que é devido ao ex-Presidente Manuel Brandão e mais eleitos da CDU e à própria CDU, que ponham termo a este triste e lamentável episódio.”-----

----- O que eu aqui pretendi trazer de novo foi que isto não fique no esquecimento, não nos esqueçamos que Manuel Brandão foi Presidente da Câmara durante doze anos e que depois foi da forma como todos nos lembramos, enxovalhado, achincalhado e como eu tive oportunidade de dizer na altura, intimidado para vir depor à Comissão de Inquérito pela GNR já quando ele estava em Arouca. -----

----- Esta declaração não tem a intenção de suscitar qualquer discussão, é tão somente para conhecimento dos membros desta Assembleia e para a comunicação social, que desde já, apelo

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

para que informem a população do despacho do Ministério Público, já que o ex-Presidente da Câmara, não foi nenhum criminoso, foi um homem que se empenhou e que fez o melhor que pôde e soube durante doze anos e que não merecia ter sido tratado como foi por aqueles que, apesar de divergirem politicamente deveriam no plano ético ter tido respeito e consideração. -----

----- Seguidamente a Presidente da Assembleia colocou à discussão a **Moção**. -----

----- O Vogal José Coelho solicitou cinco minutos para o Grupo Municipal do Partido Socialista decidir a sua posição de voto. -----

----- A Presidente da Assembleia concedeu o tempo solicitado. -----

----- Seguidamente deu a palavra aos Vogais. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Pensamos que a Moção apresentada pela CDU tem de ser dividida em duas partes distintas. A saudação que é feita ao 25 de Abril e aos militares, estamos perfeitamente de acordo como é apresentada. Não conseguimos entender algum fanatismo que vem da parte de um partido político que defende regimes equivalentes a este que critica. -----

----- Nós saudamos a democracia, saudamos Abril e agradecemos aos militares aquilo que nos proporcionaram, isto é, estarmos aqui a debater em democracia o 25 de Abril.-----

----- Não entendemos posições extremistas tomadas por partidos que defendem regimes idênticos àqueles que criticam.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Desde logo não comento o despautério que o Vogal Francisco Gaspar acabou de proferir. -----

----- A Moção faz todo o sentido no momento em que no nosso país florescem os movimentos neo-nazis. Há todo um processo que se tem acentuado nos últimos tempos, como é dito na Moção “de reabilitação e branqueamento do regime fascista”, banalizando aquilo que foram os quarenta e oito anos da ditadura e de sofrimento do povo português. É inaceitável que possamos aceitar isto sem reagirmos. -----

----- Sobre esta Moção cada um tomará a posição que entender e assumi-la-á. O que nós não podemos aceitar é que se branqueie, falsifique, mistifique a história e os factos históricos. -----

----- Tenho lido coisas assombrosas num pasquim editado nesta terra. Chamo-lhe pasquim, pois é de um pasquim que se trata, é um pasquim que tem veiculado as coisas mais incríveis, eivadas do anti-comunismo mais primário. -----

----- Será que alguém de bom senso e na posse plena das suas faculdades poderá conceber que Salazar tenha permitido a permanência de uma estátua de alguém que se lhe tenha oposto, como aquele pasquim afirma repetidamente? Alguém acredita nisso? É este o rigor histórico que tanto apregoam? Não brinquem com a nossa inteligência! -----

----- Não estamos recordados que aqueles que reclamavam por mais um bocado de pão neste Concelho, eram “engaiolados” e enviados para o Aljube, Caxias e Peniche? Estamos esquecidos

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

disso? Eram levados à mínima reivindicação. E o “distinto Major” que até era opositor a Salazar tinha aqui uma estátua! Não brinquem connosco. Vamos assumir as nossas posições e vamos ser claros e sérios.-----

----- Neste momento, impõe-se que aqueles que estão convictos que o caminho da democracia é o Portugal que surgiu no 25 de Abril, devem votar esta Moção, os outros podem ter as dúvidas que entenderem e assumam as suas posições.-----

----- Só trouxemos esta Moção para clarificar posições, é necessário que as pessoas digam o que pensam nos momentos difíceis.-----

----- O Vogal Artur Salgado referiu: Penso que esta Moção não é só composta de coisas sérias e não tem duas partes, mas três partes. Uma que tem a ver com o museu, outra com a saudação ao 25 de Abril, (que estamos inteiramente de acordo) e a outra parte que acabou de ser exposta pelo Vogal Armando Rodrigues. -----

----- Trinta e três anos passados é já o dobro do tempo histórico que ocorreu entre a 1ª República e o vinte e oito de Maio. Parece que estamos numa Assembleia quase dispostos a ir buscar armas porque vem aí o “papão” contra a democracia. Nós não temos uma linguagem tão radical como o membro do PSD, porque não entendemos que o Partido Comunista seja como o regime que vigorou até ao 25 de Abril. Mas também quero recordar que, durante o tempo da democracia, já houve dezenas de eleições e o povo de uma forma séria e não no “Concurso dos Grandes Portugueses”, nunca deu o poder, salvo nas Autarquias, ao PCP.-----

----- Acho que nem o Governo nem o Presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão, ao quererem implementar um museu, estão com a intenção de criar um “santuário fascista”. -----

----- Não se pode depreender e recordar, deitando para debaixo do tapete o que é a História. ---

----- Segundo tenho lido, o projecto cultural e científico de investigação que está a ser acompanhado por professores catedráticos da Universidade de Coimbra, não vê mal ao mundo se na terra do “homem das botas” se fizer um museu que sirva para estudar o que aconteceu durante esse período.-----

----- Não comungamos dessa perspectiva de que não pode haver museus sobre o Estado Novo.

----- Não estou incumbido para defender as linhas orientadoras do museu, mas, é por isso que essa Moção nos separa numa primeira parte da vossa. -----

----- Em relação à saudação “ao 25 de Abril, da solidariedade, da democracia, da participação cívica, da liberdade de imprensa e sindical, do fim da guerra, do movimento dos capitães de Abril, das políticas de descolonização e do desenvolvimento, o que é preciso é continuar Abril”.

----- Relativamente à questão da estátua, é uma espécie de “casca de banana” que o PCP está a querer lançar à confusão. Nós não temos nada a ver com esse jornal, que não é um pasquim, acho que é um jornal, por isso é que há liberdade de imprensa, de opinião e de expressão. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

----- Concordamos com tudo o que diga respeito ao 25 de Abril, saudação, implementação e sua dignificação. Misturar o ritual do Salazarismo com a estátua, acho que não é muito claro da vossa parte, por isso o Partido Socialista abstêm-se nesta Moção.-----

----- O Vogal António Dias referiu: Concordo que esta Moção se divide em três partes. -----

----- Em relação à questão do “museu de Salazar”, penso que não se pode apagar quarenta e oito anos de história. -----

----- De facto Salazar foi um ditador, mas o Marquês de Pombal também foi e tem uma estátua e ninguém a foi tirar. Desde 1148 que por este país passaram vários ditadores, mas não se pode apagar a história. Acho que um museu em Santa Comba Dão é para a futura geração estudar o que foi o regime de Salazar.-----

----- Acredito que houve pessoas que sofreram com Salazar e outras que foram beneficiadas, mas não se pode apagar a história. -----

----- A Presidente da Assembleia salientou: A história não se apaga assim. Cinquenta anos de fascismo, ninguém vai apagar. Quem viveu no fascismo nunca vai esquecer. Vamos tentar transmitir a mensagem a todos os nossos descendentes e gerações vindouras. Acho que não é preciso um museu para expor o que se passou numa época demasiada longa e escura. -----

----- O Vogal Diamantino Ramalho afirmou: Se perguntar nesta sala se todos somos democratas e estamos com esta democracia, naturalmente, que todos partilhamos esta mesma democracia e a mesma liberdade, no entanto, a democracia teve um “pai” a lutar e teve um “pai” agressivo. Houve ou não houve fascismo? Fascismo foi o “pai” tirano. Hoje, a maior parte dos portugueses, falam sobre a história do fascismo, mas, se calhar, não passaram por ele.-----

----- Esses que pela calada da noite viram os seus filhos, pais, irmãos ou mães, deixarem as suas casas, como foi o meu caso. -----

----- Aqueles que foram levados para as cadeias frias de Caxias, que mesmo nos meses de Julho e Agosto tinham frio.-----

----- O fascismo não permitia mais que três pessoas a falar, quem estivesse num grupo de mais de três pessoas era desmantelado. -----

----- O fascismo trouxe a fome, a tirania e tudo o que foi de mau e, por muitos anos, permitiu que não houvesse democracia. -----

----- Hoje, que há democracia, há que estimá-la, mas essa liberdade só vai existir enquanto não se puser termo àquilo que está agora a ser branqueado e que põe em causa esta democracia e esta liberdade. Lutar pela liberdade é um dever do cidadão, tal como pela proibição do fascismo. Que nunca mais haja fascismo em Portugal nem no mundo, pois só em liberdade nós venceremos as dificuldades. -----

----- Evidentemente que o fascismo não trouxe só coisas más para todos, houve quem benefi-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

ciasse muito e, hoje, são esses que se levantam em prol de museus, de estátuas e outras coisas que digam respeito ao fascismo. -----

----- Tenho acontecimentos verídicos de pessoas que fizeram tanto mal, e o último foi há cerca de seis anos, em que uma pessoa foi pedir ao Presidente de uma Mesa de Voto que lhe desse os boletins e que o acompanhasse, porque ele só queria votar numa pessoa. De tanto mal que me fez, sabia que tinha cometido crimes contra mim, mas a determinada hora quis dar provas daquilo que tinha feito e branquear se calhar alguma coisa, e confessou que o que tinha feito foi “mandar-me para Caxias”. -----

----- Foram seis meses de interrogação intensiva à mais pior tirania. A um homem ainda se pode fazer tiranias, agora a onze mulheres do Couço, que foram beliscadas, queimadas, torturadas e maltratadas! Como será uma mãe dizer a um filho por aquilo que passou?-----

----- Eu, se pudesse votava duas vezes contra o fascismo. Nunca mais fascismo em Coruche, em Portugal ou em qualquer parte do mundo. Fico com a esperança que aqueles que não sofreram as consequências directas do fascismo se informem bem e que o fascismo nunca mais volte à nossa terra.-----

----- O Vogal Rui Aldeano referiu: Depois desta intervenção do Vogal Diamantino Ramalho quase fico sem palavras. Acho que faz falta, a nós democratas, ouvirmos mais vezes estas palavras.-----

----- Digo em termos de desabafo a esta Assembleia, que nestas coisas do fascismo eu não consigo ser pacífico e não compreendo que algum democrata consiga ser pacífico. Como é que se defende o 25 de Abril e a seguir se olha para o fascismo e se defende o Salazar, que foi um assassino e para o Major Luís Alberto de Oliveira, seu Ministro.-----

----- É importante que se ensine aos jovens o que foi o 25 de Abril. Quando frequentei o Ensino Secundário o que eu estudei sobre o 25 de Abril, foi apenas fazer um trabalho de grupo.-----

----- Apelo a todos os Vogais, que aprovelem esta Moção que reafirma estarmos contra o fascismo, na defesa da liberdade e da democracia, independentemente da cor política de cada um. --

----- O Vogal Francisco Gaspar afirmou: Penso que a discussão derrapou para uma área ideológica e para que fique entendido qual é a nossa posição relativamente a esta questão, quero fazer uma pequena intervenção. -----

----- Naturalmente que não podemos esquecer aquilo que foi o salazarismo e acho que nos emocionou a todos o que o Vogal Diamantino Ramalho nos disse. -----

----- Podemos esquecer todos os regimes sanguinários comunistas no mundo? Nunca ouvi a CDU e o PCP criticar esses regimes.-----

----- Podemos esquecer o que fez Stáline? Matou 50 milhões de pessoas. Acho que toda a gente sabe isso. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

----- Lenine, matou só 12 milhões de pessoas, era menos sanguinário! -----

----- Mao Tsé-Tung, matou 30 milhões de pessoas.-----

----- E Fidel Castro, é o que nós sabemos! -----

----- Falemos deste último. Fidel Castro é uma pessoa simpática! Persegue os escritores, os professores, os jornalistas, todos aqueles que querem pensar livremente. É mentira isto? Quantas vezes o PCP criticou isto? -----

----- A Presidente da Assembleia referiu: Vamos nos cingir à Moção. Não deve fazer perguntas.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Mas deixo uma pergunta no ar. Este é um regime livre? É um regime que queremos seguir?-----

----- Para terminar, qual é a nossa posição e a do PSD? Nós somos coerentes no nosso pensamento. Criticamos abertamente e publicamente o regime salazarista, mas também criticamos abertamente e da mesma forma todos os outros regimes fascistas e todos os regimes comunistas e sanguinários que ainda hoje na Coreia do Norte e em Cuba continuam a atrasar o desenvolvimento mundial. É esta a nossa posição. Somos coerentes na nossa posição. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação a presente Moção. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com treze votos a favor dos Vogais da Coligação Democrática Unitária, treze abstenções dos Vogais do Partido Socialista e dos Vogais Francisco Gaspar e Pedro Boiça do Partido Social Democrata e um vota contra do Vogal António Dias do Partido Social Democrata, aprovar a Moção. -----

----- O Vogal Artur Salgado apresentou a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Relativamente à Moção da CDU, tudo quanto recorde e dignifique os ideais de Abril, nós estamos com essa Moção. -----

----- Relativamente à questão do museu e da estátua, nós não podemos estar com a posição do PCP.” -----

----- **A partir deste momento o Vogal Mário Alberto Bruno Portela Freitas Boieiro (Partido Socialista) passou a participar nos trabalhos, pelas vinte e duas horas e trinta e cinco minutos.** -----

----- **A Assembleia passou a ter a presença de vinte e oito membros.** -----

----- O Vogal Pedro Boiça apresentou a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Estamos a favor de Abril, sobretudo, a favor da liberdade, é isso que nos leva a estar aqui a ter esta discussão.”-----

----- O Vogal Armando Rodrigues apresentou a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Em nome do Grupo Municipal da CDU, congratulamo-nos com a aprovação desta Moção, porque desde logo fica aqui um compromisso político. Nesta Moção é dito que esta

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

Assembleia se oporá aqueles que querem fazer reviver e repor os símbolos do fascismo aqui em Coruche e ao mesmo tempo recomenda ao executivo municipal que tome idêntica posição. -----

----- Quero sublinhar que para mim é de fundamental importância, perante o silêncio do Presidente da Câmara, que tem sido sistematicamente citado naquele pasquim, não tenha até agora dito nada, cheguei a ter algumas preocupações. Por outro lado, presumo que o silêncio também pode querer dizer que não liga muito àquilo que tem vindo a ser dito acerca da reposição da estátua. -----

----- Lamento que o Partido Socialista tenha que fazer uma reunião para decidir como votar uma Moção sobre o 25 de Abril e contra a exaltação dos ideais Salazaristas.” -----

----- O Vogal Francisco Gaspar afirmou: Depois deste debate mais caloroso sobre a liberdade, queria trazer três assuntos sobre o trabalho da Câmara e o nosso Concelho. -----

----- Em relação ao primeiro entronca-se um pouco no debate que tivemos, é uma saudação muito sentida à Câmara Municipal, pela homenagem que fez ao Dr. Rocha, com a atribuição do seu nome a uma rua de Coruche e, sobretudo, por esta homenagem ter ocorrido durante as comemorações do 25 de Abril, reforçou e deu mais relevo às mesmas. -----

----- Espero que este tipo de homenagens também se estenda a outros coruchenses ilustres, que tiveram gestos de igual importância para o Concelho de Coruche. -----

----- Contudo, a questão que me leva a intervir, prende-se com uma situação que ocorreu durante esta homenagem e que eu gostava de questionar a sua pertinência. Após o discurso do Presidente da Câmara, discursou o cidadão Joaquim Banha. Pessoalmente, não acredito que tenha sido em representação partidária, apesar das referências que fez ao Partido Socialista, mas, caso tenha sido, é no nosso entender um oportunismo e um abuso de poder no dia em que comemorávamos a liberdade. Não nos parece que seja responsável misturar assuntos políticos em cerimónias promovidas pela Autarquia. Quero acreditar que não tenha sido uma intervenção partidária ou de cariz político. -----

----- Relativamente ao Concelho e aos movimentos que existem neste momento no país, em que a maior parte dos Concelhos do interior estão a perder as suas valências, como é do conhecimento de todos nós, para o actual Governo é prioritário fechar as Maternidades, as Urgências, os Postos das GNR e PSP e serviços como a Zona Agrária de Coruche. -----

----- Estas medidas são sentidas, sobretudo, pela população do interior, pois é no interior onde elas têm maiores consequências. É notório o agravamento da desertificação, ninguém se vai fixar em Concelhos onde não há investimentos ou serviços públicos. -----

----- No Concelho de Coruche estamos também a sentir esta política, que no nosso entender é errada. É do conhecimento de todos nós, a preocupação que a população sente relativamente ao possível encerramento do SAP no Centro de Saúde de Coruche; Continua-se a discutir, já veio

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

várias vezes a esta Assembleia, a questão do encerramento do Posto da GNR do Couço; Está dado como certo o encerramento da Zona Agrária. -----

----- É importante que todos nós, enquanto autarcas, expressamos a nossa preocupação em relação à perda destas valências para o Concelho. -----

----- Pensamos que a Câmara e o seu Presidente devem reclamar junto do Governo para a manutenção de todos os serviços que existem no Concelho, aproveitando até o facto do executivo camarário e o Governo serem da mesma cor política, situação que, como sabemos, foi usada pelo Presidente da Câmara quando se candidatou pela primeira vez à Câmara Municipal. -----

----- Vamos continuar a lutar contra a perda de valências no Concelho, como está a acontecer com a Zona Agrária. Acreditamos que este encerramento prejudica gravemente os nossos agricultores, pois em breve terão que se deslocar a Santarém, Montijo, entre outros sítios para tratar dos seus assuntos. Contudo, apesar de não termos ainda ouvido o Presidente da Câmara reclamar publicamente contra esta situação, nós reclamamos. -----

----- Não podemos esquecer que Coruche é um dos maiores Concelhos do país e com uma das maiores zonas de regadio e se o compararmos com os Concelhos onde vão ficar as várias Delegações de Agricultura, penso que não há nenhuma justificação para esta atitude ou pelo menos nós não a entendemos. -----

----- Não aceitamos este tipo de política do Governo em relação ao nosso Concelho e solicitamos ao executivo camarário, sobretudo, ao Presidente da Câmara, que não permita e que publicamente repudie esta atitude do Governo. -----

----- A vantagem de termos as Actas on-line, é a de podermos acompanhar as actividades da Câmara e as suas decisões. Quando li a Acta da reunião de Câmara do dia sete de Fevereiro, fiquei com algumas dúvidas quanto à relação entre a Rádio Voz do Sorraia e a Câmara Municipal de Coruche no que concerne à divulgação das actividades e da informação municipal. Um dos pontos é a aprovação da celebração de um acordo entre a Câmara e a empresa Flaugomes Unipessoal. Segundo a Acta, esta empresa é um concessionário exclusivo de publicidade da rádio. No entanto, mais à frente, o Presidente da Câmara ao prestar um esclarecimento refere que a renovação do contrato é entre a Câmara e uma cooperativa de rádio. Entendemos que, celebrar um acordo ou uma prestação de serviço com uma empresa ou uma cooperativa, não é exactamente a mesma coisa. Gostava de um esclarecimento sobre esta questão. -----

----- O Primeiro Secretário referiu: Relativamente ao encerramento a curto prazo dos Serviços Agrícolas em Coruche, queria informar a Assembleia, pois penso que nunca é de mais falarmos sobre o nosso Concelho, que em termos agrícolas é o maior do país e tem um dos melhores e mais bem apetrechados regadios, sendo competitivo com qualquer país da Europa. -----

----- Por outro lado, este regadio envolve os Concelhos de Coruche, Salvaterra de Magos e

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

Benavente e sempre os serviços de apoio ao mesmo tiveram a base estratégica na Associação de Regantes, que tem a sua sede em Coruche.-----

----- Gostaria de relembrar que toda a estratégia económica e social do nosso Concelho passa pela agricultura e transformação dos produtos agrícolas: corticeiras, fábricas de açúcar, arroz e pinhão, etc. -----

----- É estranho que estes serviços agrícolas, a existir há mais de trinta anos em Coruche e que sempre prestaram apoio aos Concelhos de Salvaterra de Magos e Benavente, sejam encerrados sem que ninguém saiba os motivos concretos que levaram ao seu encerramento. -----

----- Por outro lado, não estamos apenas a falar dos postos de trabalho que se perdem, e que é relevante para Coruche, que já atravessa um processo de desertificação, mas também face à crítica situação em que se encontra o comércio tradicional. Acabando os serviços quem é que vem à Vila de Coruche? É um problema que eu considero sério e que devemos debruçar-nos sobre o mesmo. -----

----- É no Concelho de Coruche que se situa também o maior montado de sobro do país e certamente do mundo. A própria Autarquia, e penso que bem, tomou a iniciativa de avançar com o Observatório do Sobreiro e da Cortiça. -----

----- Podemos ver que não se trata só do encerramento da Zona Agrária em Coruche, em todo o Sul do Distrito de Santarém, não fica uma única Delegação do Ministério da Agricultura, quando aqui se situa 45% da sua área. -----

----- Os agricultores do Couço, da Branca e de Santana do Mato, têm de fazer setenta ou oitenta quilómetros para tratarem dos seus assuntos nos serviços mais próximos que, em princípio, ficarão sedeados na Estação Zootécnica da Fonte Boa, em Santarém. -----

----- Não é só a nível da agricultura, também na saúde e outros serviços, o Sul do Distrito de Santarém é sempre prejudicado. -----

----- Gostava de deixar este alerta e que a Assembleia se pronunciasse sobre esta situação e que também o Presidente da Câmara o levasse em linha de conta, porque de facto o que se está a passar é extremamente grave. -----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro referiu: Relativamente à atribuição do nome do Dr. Rocha a uma rua em Coruche, o Vogal do PSD falou que o Presidente do Partido Socialista teria partidariado a situação e que achava mal ter sido feito dessa maneira. Penso que não tem nada de mal, porque o Dr. Rocha foi um autarca eleito pelo Partido Socialista. -----

----- Em relação à Zona Agrária fiz algumas pesquisas e, segundo informações que colhi, a Delegação de Coruche já pouco ou nada fazia para resolver a situação dos agricultores, pois em tempos foi entregue parte do seu trabalho à Associação de Agricultores. -----

----- Sinto só uma dificuldade e não sei se ainda continuará, que é a passagem de guias para a

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

deslocação de animais de um lado para outro. -----

----- Parece-me que foi o PSD que aprovou a deslocação da Zona Agrária de Coruche, há uns anos, quando foi Governo, e está aqui nesta sala a pessoa que despachou nesse sentido. Portanto, há contradições nesse aspecto. -----

----- Também foi afirmado que não se tinham feito demarches, recorde que, o Presidente da Câmara preocupou-se, e como socialista, foi junto do Ministério da Agricultura saber qual o rumo que se ia dar a toda esta situação. Penso que o Presidente da Câmara pode elucidar as pessoas sobre o que se está a passar. -----

----- O Vogal Diamantino Ramalho referiu: Em relação à atribuição do nome do Dr. Tavares da Rocha a uma rua de Coruche, desde já, me congratulo. No entanto, ao mesmo tempo, também me oferece dizer que tenho pena que não seja um local com condições diferentes, pois parece-me que aquela rua é um espaço com pouco movimento, um espaço morto e que pouca gente se irá lembrar da rua em homenagem ao Dr. Tavares da Rocha. -----

----- O Vogal Artur Salgado afirmou: O Partido Socialista não se quer apoderar do nome do Dr. Rocha, pelo facto de ter sido membro da Comissão Administrativa. No entanto, sempre foi um homem que ultrapassou as fronteiras do Partido Socialista. -----

----- Acho que em vez de uma rua o Concelho lhe deve duas ruas. Uma que já lhe foi atribuída e a outra, sem me querer imiscuir na Assembleia de Freguesia do Couço, uma vez que ele foi lá médico e foi uma pessoa muito querida, numa primeira oportunidade, podia dedicar-lhe uma rua. -----

----- A Presidente da Assembleia afirmou: Em relação à homenagem feita ao Dr. Tavares da Rocha, queria só parafrasear algo que a sua esposa, D. Lisete, disse aquando da inauguração da respectiva placa toponímica, “o sentimento que o Dr. Rocha teve quando se deu o 25 de Abril, foi como um fluxo de sangue novo nas veias de Portugal”. Achei que essa definição sobre o 25 de Abril, é uma definição muito bela e muito pura. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Vou tentar responder a algumas questões que me foram colocadas, mas em relação a outras não tenho resposta, pois não me compete a mim responder, nem sei o motivo porque fui interpelado. -----

----- Relativamente à consideração que o Vogal Francisco Gaspar fez sobre a homenagem ao Dr. Rocha e à participação de um cidadão que interveio, naturalmente, que foi um cidadão que o fez espontaneamente. Estar-se a interrogar se aquela homenagem tem um cariz político, é evidente, que tem um cariz político. Marcar com a data do 25 de Abril a homenagem a uma pessoa que foi claramente um democrata, um homem da liberdade, um autarca e que prosseguia os ideais do 25 de Abril, é fazer política, é tomar uma posição política e é um acto político que estamos a fazer. -----

----- Quando sugere que façamos homenagens a outros coruchenses ilustres, recorde que, nes-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

se dia, da parte da tarde, também fizemos uma homenagem a outro coruchense ilustre, José Peseiro, atribuindo o nome dele ao Estádio Municipal e fazendo também uma cerimónia pública.

----- Relativamente ao cenário que traçou sobre a possibilidade de encerramento do SAP e do Posto da GNR do Couço, não tenho quaisquer dados que nos possa permitir afirmar que há um encerramento previsto desses serviços. No caso do SAP, se isso acontecer, esperamos que se concretize primeiro a urgência, como tem vindo a ser publicado. -----

----- Em relação à Zona Agrária estou perfeitamente de acordo com aquilo que foi dito pelas várias pessoas que intervieram. A minha dúvida é outra. Qual é efectivamente o trabalho da Zona Agrária em prol dos agricultores do Vale do Sorraia neste momento? Na minha modesta opinião, há anos que a Zona Agrária estava esvaziada de conteúdo funcional e que a intervenção da mesma junto dos agricultores ou a sua procura por parte dos agricultores era mínima. Tanto quanto sei, ultimamente, existiam só dois técnicos na Zona Agrária e também a presença de agricultores e a solicitação a estes técnicos era escassíssima. -----

----- Foi afirmado publicamente pelo actual Ministro da Agricultura que grande parte do trabalho que até agora foi desenvolvido pelas Zonas Agrárias passaria para as associações de classe, isso acontece em Coruche com as Associações de Produtores Florestais e de Agricultores. -----

----- Dizer que o encerramento da Zona Agrária obriga as pessoas a fazer setenta quilómetros para irem a Santarém, não me parece que seja assim, porque já hoje os agricultores tratam dos seus assuntos em Coruche. -----

----- O Presidente da Câmara manifestou pessoalmente e, mais recentemente, por ofício, junto do Ministério da Agricultura, questionando se há áreas de atendimento ou áreas de serviço aos agricultores que estão contempladas nessas mesmas associações, nomeadamente os serviços pecuários. Penso que a área da pecuária ainda não está tutelada por nenhuma associação e parece-me fundamental que os produtores pecuários tenham no Concelho atendimento ou quem lhes trate dos seus problemas, nomeadamente as guias de transporte e outras situações relacionadas com o gado. -----

----- Penso que não será por fechar a Zona Agrária, que Coruche deixa de ser mais rico em termos agrícolas, que o montado de sobro não continua a ser o mais produtivo ou que o regadio não continua a ter grande sucesso. -----

----- Efectivamente a Câmara celebrou um contrato com a empresa Flaugomes Unipessoal. Foi transmitido à Câmara que todo o tipo de contratos que tivessem a ver com espaços publicitários seriam com esta empresa. -----

----- Na reunião da Câmara o meu discurso pode não ter sido muito claro e ter usado os dois termos. Efectivamente a RVS é uma cooperativa de rádio e o contrato de publicidade é com a empresa Flaugomes Unipessoal. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

----- Permita-me discordar do Vogal Diamantino Ramalho, pois a nossa intenção foi homenagear o homem, o democrata, o autarca e o médico e não minorizar ou menosprezar a figura. Repudio completamente que aquela rua seja de “segunda”, como já ouvi algumas pessoas insinuarem, pelo facto de morar lá poucas pessoas. Se ele foi médico e director do Centro de Saúde, aquele espaço da Quinta do Lago, tanto quanto me lembro e o Vogal Diamantino também se lembrará, foi adquirido nos primeiros anos após o 25 de Abril, daí que me parece que é um espaço novo, que é um espaço que tem a ver com as conquistas de Abril e que é um espaço dos médicos, fazendo todo o sentido atribuir o nome do Dr. Rocha àquela rua. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- **PONTO UM - TOMADA DE POSSE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA:-** A Presidente da Assembleia deu conhecimento que dado na Sessão Ordinária de vinte e três de Fevereiro de dois mil e sete não terem comparecidos todos os membros do Conselho Municipal de Segurança, de conformidade com o Artigo 9º da Lei N.º 33/98, de 18 de Julho, a Assembleia Municipal irá proceder ao acto de tomada de posse dos restantes membros, cujo respectivo Auto, fica como anexo, fazendo parte integrante da presente Acta. -----

----- Seguidamente procedeu-se a um intervalo pelas vinte e três horas e dez minutos. -----

----- Reiniciaram os trabalhos pelas vinte e três horas e vinte e cinco minutos. -----

----- **PONTO DOIS - PRESTAÇÃO DE CONTAS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2006 (DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO):-** Foi presente o ofício número quatro mil novecentos e sessenta e sete de dezassete de Abril de dois mil e sete da Câmara Municipal de Coruche, anexando a Prestação de Contas referente ao exercício de 2006 (Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão), que foram aprovados por maioria, em sua Reunião Extraordinária de dezasseis de Abril de dois mil e sete, os quais ficam a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Dois por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: A conjuntura internacional e o enquadramento económico do país são relevantes para tudo aquilo que a nível local fazemos, porque estamos numa situação de crise a nível mundial, em que o preço do petróleo e os custos da energia estão muito elevados, o que tem naturalmente reflexos na gestão dos Municípios, como é o caso do Município de Coruche. -----

----- Em termos da política do Estado, há anos que não temos aumento das transferências do Orçamento do Estado. A Autarquia de Coruche depende fundamentalmente do Orçamento de Estado e também das verbas dos Fundos Comunitários, que como sabemos está a terminar o III Quadro de Apoio e isso vai ser evidente quando formos analisar a disponibilidade de receita,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

nomeadamente da receita de capital. -----

----- O investimento teve fundamentalmente a ver com a rede viária, desenvolvimento económico, infra-estruturas desportivas, saneamento e cultura. É nesta perspectiva de desenvolvimento integral e integrado que continuamos a apostar, de maneira a levar qualidade de vida às populações. -----

----- Em 2006 tivemos uma receita inferior à de 2005, o que nos dificultou o investimento, mas conseguimos fazer, apesar de tudo, um investimento significativo. -----

----- Em termos de despesas correntes, fizemos algumas economias que resultaram de algum aperto, controlo e contenção das despesas correntes, que permitiu aumentar a receita e superar as debilidades da falta de receitas que já enunciei. -----

----- Quanto às despesas de capital, as mesmas são superiores à receita de investimento, não porque tenhamos feito mais endividamento, mas porque conseguimos aproveitar o saldo da Conta de Gerência do ano anterior e conseguimos fazer poupança nas chamadas despesas correntes. -

----- Conseguimos uma boa execução orçamental, o que é também de relevar. Tivemos valores acima daquilo que tem sido os valores médios de execução dos últimos anos, mesmo comparando com 2000 e 2001, sendo uma taxa de execução muito elevada que se aproxima dos 70%, enquanto que em 2001 andámos na casa dos 30%. Ainda com toda esta execução e o investimento que fomos fazendo, temos um saldo para este ano de 1.299.835 euros, o que é significativo, de modo a acrescentar mais receita para outras acções. -----

----- Em termos de gestão de pessoal, continuamos a controlar muito bem essa despesa. Se compararmos a despesa de pessoal com a despesa total, significa 29% e se compararmos a despesa de pessoal com o total das despesas correntes, significa 52%, enquanto que em 2001 era de 55% e em 2002 de 58%. Nos últimos seis anos, é o valor comparativo mais curto de despesas de pessoal, relativamente às despesas correntes. -----

----- Destaco algumas das obras que concluímos em 2006 ou que estamos agora a concluir, cujo investimento não é obtido em 2006: Jardim de Infância da Azervadinha; Revitalização da Encosta da Quinta do Lago; Revitalização da Entrada Norte da Vila de Coruche; Construção do Parque do Vale, no Bairro da Areia; Construção do Estádio Municipal; Relvado Sintético de Santana do Mato; Infra-Estruturação da Zona Industrial do Couço; Novo Espaço de Mercados e Feiras; Rede Viária na Branca e no Rebocho. -----

----- Em relação à execução orçamental, conseguimos nas despesas correntes uma execução na ordem dos 89.8% e nas despesas de capital de 68%. São valores bastante significativos, tendo em conta o comparativo que consta na página 22 do Relatório de Gestão, desde 2001 até 2006. -----

----- O endividamento é hoje reduzido, representa só 17% do activo financeiro da Câmara Municipal. Há aqui uma inegável robustez financeira deste mesmo exercício. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

----- Relativamente aos empréstimos à banca, reduzimos essa dívida significativamente entre Janeiro e Dezembro de 2006. É uma dívida de médio e longo prazo que não traz qualquer dificuldade para as finanças da Autarquia. -----

----- Estamos convencidos que esta gestão foi correcta e que o resultado da mesma dá-nos boas perspectivas para 2007, embora saibamos que vamos continuar a ter uma receita de capital reduzida, tendo em conta que está agora a começar o Quadro de Referência Estratégico Nacional e não estamos a prever receitas significativas. -----

----- Algumas rubricas que estavam um tanto diminuídas no Orçamento aprovado em Dezembro de 2006 foram agora reforçadas significativamente com a incorporação do saldo da gerência anterior. -----

----- Assim, coloco à consideração da Assembleia estes documentos que têm a ver com a gestão de 2006. -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a exposição efectuada pelo Presidente da Câmara.

----- Seguidamente deu a palavra aos Vogais. -----

----- A Vogal Isabel Ferreira referiu: O Grupo Municipal do Partido Socialista felicita o executivo municipal pela forma como estão apresentados os documentos relativos à actividade desenvolvida em 2006. -----

----- São demonstrados os números com grande clareza e transparência. -----

----- É muito importante manifestarmos a nossa satisfação em relação ao trabalho desenvolvido. -----

----- Os números são bastante elucidativos face ao excelente trabalho que foi efectuado. -----

----- Não vale a pena fazermos uma análise dos documentos muito exaustiva, pois nota-se realmente o rigor no cumprimento do Orçamento. Por exemplo, em 2001 a execução orçamental da despesa de capital foi de 39% e em 2006 de 68%. -----

----- De realçar as despesas de pessoal, apesar de não ter havido despedimentos, em 2001 representavam 55% das despesas correntes e em 2006 representam 52%. -----

----- Também é visível a taxa de realização de investimento, em 2001 foi de 33,5% e em 2006 passou para 65,6%. Resulta um investimento per capita de 508 euros por munícipe. -----

----- Os números e os quadros comparativos falam por si, embora todos sejamos exigentes e pretendamos sempre mais. Apesar da diminuição das receitas, que já foram esclarecidas e que são fruto da redução de verbas do Quadro Comunitário, existe obra feita, é uma realidade e nós não o podemos esconder e só temos realmente de felicitar o executivo e desejar um bom trabalho para 2007. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Em relação à Prestação de Contas referente a 2006 gostaria de realçar a forma como os serviços conseguem apresentar os documentos, que são de

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

fácil leitura e análise.-----

----- Quanto ao Orçamento propriamente dito, analisando a evolução das receitas e despesas de 2005 para 2006 podemos verificar: A nível da receita, notamos que se mantém o valor das receitas correntes e que há um aumento das transferências correntes e venda de bens e serviços correntes. Por outro lado, as receitas de capital, sofrem um decréscimo acentuado, nomeadamente devido à redução das transferências de capital, cerca de 1,3 milhões de euros.-----

----- É evidente que a transferência de menos 1,3 milhões de euros do FEDER é a causa principal da redução da receita em 2006. Esta redução está directamente ligada à comparticipação de obras, o que é um sintoma, no nosso entender, de menor investimento em 2006 da Câmara Municipal quando comparamos com 2005, ano que não podemos esquecer foi de eleições.-----

----- Este diagnóstico é também visível através da análise da receita de capital arrecadada, quando comparamos com 2005, temos menos 2,6 milhões de euros.-----

----- Em relação à despesa, observamos que as despesas correntes são marcadas com o peso das despesas com pessoal, sendo de realçar a redução deste peso de 54% em 2005 para 52% em 2006, mas se atendermos à despesa total esta rubrica aumentou o seu peso para 29% em 2006, quando naturalmente a tendência deveria ser exactamente o inverso.-----

----- Também a “aquisição de bens e serviços” sofreu um aumento de quase 200 mil euros. Gostaria de perguntar qual a origem deste agravamento.-----

----- Quanto às despesas correntes, é de notar que continuam a aumentar em oposto às receitas correntes.-----

----- Nas despesas de capital a redução mais acentuada verificou-se na “aquisição de bens e serviços”, cerca de 2 milhões de euros.-----

----- Um sinal claro do abrandamento do investimento em rede viária, arruamentos, captação e distribuição de água, arranjos urbanísticos, entre outras construções, como é referido no próprio Relatório de Gestão.-----

----- Este claro desinvestimento reflecte a política que nós temos vindo a denunciar, que é a política direccionada para grandes investimentos em anos de eleições, tal como tivemos em 2005 e de certo teremos em 2009.-----

----- Este Relatório de Gestão demonstra também aquilo que foi referido ao longo do ano, isto é, para além deste claro desinvestimento, há um direccionar de investimentos que não se aproveitaram. O Presidente da Câmara referiu o III Quadro Comunitário de Apoio, acreditamos que não foi aproveitado ao limite e, se assim foi, lamentamos imenso e esperamos que não tenha sido por uma questão eleitoralista.-----

----- Relativamente ao balanço, nomeadamente no activo, existe um aumento de 6 milhões de euros na rubrica “outras construções e infra-estruturas”. A que se refere especificamente este

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

reforço da dívida de 2005 para 2006?-----

----- Na rubrica “imobilizações em curso” o aumento é quase de 1 milhão de euros. A que imobilizado é que se deve este crescimento? -----

----- Falando de Recursos Humanos, apesar de não existir de 2005 para 2006 um aumento do Quadro de Pessoal, verificamos que existe o aumento do número de efectivos em “outras situações”, passa de 15 para 56 efectivos. O que é que abarca esta rubrica?-----

----- O Vogal Valter Peseiro referiu: Da análise destes documentos gostaria de destacar alguns factores relevantes que reflectem uma determinada realidade crítica que tem vindo a ser desenvolvida ao longo destes últimos anos.-----

----- Podemos constatar que, em termos de receita, ela tem vindo a manter-se equilibrada em relação aos anos anteriores. -----

----- No que diz respeito à despesa, como estava previsto, seria um ano em que a mesma iria decrescer, devido aos investimentos do último Quadro Comunitário.-----

----- O que está aqui em causa, e isso é que devíamos discutir, é que ano após ano, determinados investimentos em áreas essenciais estão a deixar de ser efectuados em detrimento de outros. -

----- Devíamos direccionar o investimento para determinadas áreas, de forma a não penalizar investimentos essenciais para o desenvolvimento do Concelho, como por exemplo: habitações degradadas, habitações sociais, entre outros, e não investir apenas na área desportiva, nomeadamente no futebol, pois o desporto não é só futebol.-----

----- Passo a citar alguns investimentos que têm vindo ao longo dos últimos anos a ser adiados constantemente: Recuperação do Centro Histórico; Novo Quartel dos Bombeiros Municipais; Conclusão do Estádio Municipal (apenas durante este ano concretizamos 38% do investimento previsto); Centro Cultural do Biscainho; Biblioteca Municipal; ETAR’s de Santana do Mato e da Branca (supostamente já se deveriam ter iniciado). Provavelmente, estas obras irão passar para os anos seguintes, à espera de novas verbas e que cheguem as eleições, para haver um forte investimento, como aconteceu no passado. -----

----- Como estava previsto no próprio Plano apresentado em Dezembro, não concordamos com a tendência de investimento efectuado e, deste modo, não iremos votar a favor mas sim abstermo-nos na votação destes documentos.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Os documentos não deviam vir com incorrecções por muito pequenas que elas sejam. Por outro lado, são entregues fora de tempo e vão à reunião de Câmara a queimar todos os limites e, portanto, como é evidente têm algumas incorrecções. ---

----- Em relação a estes documentos, já o ano passado disse e também em anos anteriores, que as questões técnicas ficam para os técnicos e para os revisores oficiais de contas, a quem compete verificar se as contas estão bem feitas ou não. O que eu vou referir são considerações, sobre-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

tudo, de natureza política. -----

----- O que devemos avaliar não é se o barril de petróleo aumentou ou baixou, mas saber o que é que este executivo municipal propôs fazer em 2006 com determinada dotação orçamental e o que é que fez e como é que gastou essas verbas. -----

----- É evidente que, com 20 milhões de euros no Orçamento, houve obras que foram feitas, mas, como já aqui foi dito, há obras e equipamentos que se arrastam ao longo dos anos. -----

----- Num Concelho como o nosso, a Câmara tem de ter, de facto, um papel importante na dinamização da vida económica, social, cultural, etc., no entanto, há alguns sintomas que são preocupantes. -----

----- Gostaria de referir algumas obras que se têm vindo a arrastar-se e que não são faladas: Novo Quartel dos Bombeiros (em 2005 apontava-se esta obra para 2006); Mercado Municipal; Cemitério da Arriça (presumo que continua por fazer aquela pequena obra); Circuito de Manutenção para o Couço (o equipamento continua encaixotado na Zona Industrial do Monte da Barca); Revitalização do Centro Histórico (aprovamos a adesão a uma associação e eu recorro que até disse que não bastava aderirmos, era necessário medidas concretas, mas, passou um ano, e o Centro Histórico está como está). -----

----- Há sintomas preocupantes na Vila de Coruche, como o pequeno comércio, a cada dia que passa há cada vez mais lojas a fechar. Não bastam os paliativos que são as campanhas de Natal, “Comércio Tradicional”, importa de facto políticas bem sustentadas e integradas que apontem para o repovoamento do Centro Histórico. -----

----- Há uma crise evidente no movimento associativo, a começar pelo “O Coruchense”, o principal clube do Concelho e também não há qualquer referência à construção da sua sede. -----

----- Relativamente à sede da Sociedade Instrução Coruchense, também não foram dados passos para a sua concretização. -----

----- Ninguém falou mas falo eu, que se deu em 2006 a morte do Parque de Negócios. O tal terreno que era suposto para a ampliação da Zona Industrial, nem sequer aqui é referido. -----

----- Já foi dito que a CDU se vai abster, e quando se abstém nesta execução de 2006 é porque encontra questões de natureza positiva que não temos nenhuma dificuldade em reconhecer, pois como disse, num Orçamento de 20 milhões de euros, há obras que foram feitas. Contudo, não é isso que está em causa, isso é um dever, é uma obrigação, o que estamos a chamar a atenção é que não nos devemos deslumbrar e dizer aqui um conjunto de auto-elogios, esquecendo questões que são deveras preocupantes, como algumas daquelas que já referi. -----

----- É uma evidência que estão em crise os Bombeiros Municipais. Há um quadro que me chamou a atenção, uma redução de pessoal nos Bombeiros altamente significativa. Tanto quanto julgo saber, as coisas não estão bem e em 2006 acentuaram-se. Quem são os responsáveis? -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

----- Acho que fica mal ao Presidente da Câmara e ao Partido Socialista um conjunto de auto-elogios, pois há alguns indicadores que são de facto preocupantes, tais como o encerramento de serviços públicos, no caso da Zona Agrária e também não é clara a história sobre a construção do Serviço de Urgência Básica.-----

----- É uma evidência o peso excessivo daquilo que eu chamo de “festas e festarolas”, algumas com dimensão e outras que são meros paliativos que vão entreendo o pessoal ao longo do ano. O Presidente da Câmara disse que foi um ano com mais dificuldades, mas eu não vislumbro que haja uma efectiva política para fazer alguma contenção naquilo que é a política “folclórica”.-----

----- Passou mais um ano e nós não vimos qualquer referência ao terreno do Montinho do Brito, encontra-se abandonado e sem nenhuma informação sobre aquilo que se pretende lá fazer.-----

----- É praticamente zero o plano da política de ordenamento do território.-----

----- Não há qualquer referência à construção das ETAR's.-----

----- A Presidente da Assembleia solicitou autorização para continuação dos trabalhos pelas zero horas.-----

----- A Assembleia autorizou a continuação dos trabalhos.-----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- Agradeço as felicitações da Vogal Isabel Ferreira sobre o que está contido no Relatório do Gestão, aliás, é o espelho daquilo que se fez.-----

----- Em relação à intervenção do Vogal Francisco Gaspar, não estou de acordo quando refere que a despesa de pessoal continua a aumentar. As pessoas têm aumentos, têm progressões nas carreiras, é natural que continue a aumentar em valor absoluto, mas em valor percentual tem vindo a diminuir.-----

----- Quanto à questão que levantou e bem, porque aparentemente era estranha, em relação ao quadro da página 36, que levou a afirmações por parte do Vogal Armando Rodrigues, se nos tivéssemos apercebido que havia uma incorrecção tínhamos anunciado. Os números correctos são os seguintes: Outras Situações - 21 e Contratos a Termo Certo - 56.-----

----- Quanto a “outras situações” trata-se de funcionários da Câmara que estão a aguardar a entrada para o Quadro de Pessoal.-----

----- Relativamente à “venda de bens e serviços” trata-se do aumento de competências na área das Escolas, apoio à família, enriquecimento curricular no Ensino Básico, administração de refeitórios escolares e aumento de combustíveis.-----

----- Em relação ao acréscimo do imobilizado, aquilo que o preocupa está descrito no respectivo documento e tem a ver com o Estádio Municipal, Zona Industrial do Couço e Relvado Sintético do Couço. Significa um aumento do imobilizado, significa aquilo que algumas pessoas não querem ver, ou seja, o aumento de património que vai criar riqueza e promover o emprego no

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

Concelho. É curioso que disso ninguém fala, mas o desemprego diminuiu no Concelho em 2006 e isso também passa pelas políticas da Câmara, como é naturalmente a criação da Zona Industrial do Couço.-----

----- Quando o Vogal Valter Peseiro refere que há uma realidade política e há toda uma intenção em determinadas áreas, é evidente que sim, é a opção deste executivo, que tem sido sancionado pelo voto popular e que fazemos aprovar em Planos de Actividades todos os anos nesta Assembleia Municipal.-----

----- A situação das ETAR's tem a ver com o processo das Águas do Ribatejo que, como sabemos, infelizmente, tem demorado a entrar nos "eixos", mas parece que agora se encontrou num novo caminho. Não é possível fazer mais investimento em termos de saneamento enquanto o processo das Águas do Ribatejo não estiver consolidado. Avançamos com o Emissário, que é um investimento muito grande, são dez milhões de euros, o qual está a aguardar que a empresa se concretize para termos acesso ao Fundo de Coesão. Quanto aos outros investimentos nesta área, os mesmos estão dependentes da concretização da empresa. Não estamos a adiar as ETAR's de Santana do Mato ou da Branca, já há projecto e terreno, mas à espera de haver condições para candidatar estas obras ao Fundo de Coesão.-----

----- A questão do comércio local preocupa-nos a todos, bem como a Revitalização do Centro Histórico. São políticas que a Câmara não pode desenvolver sozinha. No que diz respeito ao Centro Histórico, tem de desenvolvê-las com o Estado, o Instituto Nacional de Habitação e com a colaboração e disponibilidade dos proprietários.-----

----- Relativamente à sede da Sociedade Instrução Coruchense, continua-se a propalar inverdades. A construção da sede ainda não começou porque a actual Direcção entendeu que o projecto anterior não tinha viabilidade, era demasiado grande. Foi a Assembleia Geral que decidiu que a sua construção seria em Santo Antonino num terreno cedido pela Câmara.-----

----- Rejeito que as colectividades do Concelho tenham menos dinâmica. Pode-se verificar a quantidade de protocolos e contratos-programa que a Câmara tem feito com as colectividades do Concelho e a actividade de cada uma delas.-----

----- Em relação ao "O Coruchense" o que interessa promover é o futebol de formação e, neste momento, "O Coruchense" tem seis equipas de formação, não tem é equipa sénior, que foi a "desgraça" durante alguns tempos e causou uma dívida enorme às Finanças, naquilo que foi uma política aventureirista levada por diante nos anos de 1999, 2000 e 2001.-----

----- Quanto aos Bombeiros Municipais afirmar-se que têm menos pessoal, é esquecermo-nos que eles têm direito a reformar-se. Alguns deixaram de ser bombeiros efectivos e passaram à reforma, mas continuam a colaborar como Voluntários. Vamos abrir concurso para admitir mais algum pessoal.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

----- O Vogal Francisco Gaspar solicitou ao abrigo do Artigo 29º do Regimento o seguinte pedido de esclarecimento: O Presidente da Câmara referiu que em relação às ETAR's a empresa Águas do Ribatejo encontrou agora um novo caminho. Qual é esse novo caminho?-----

----- O Presidente da Câmara respondeu: É público que recentemente foi comunicado à Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo a desistência da Câmara Municipal do Cartaxo das Águas do Ribatejo. Nessa sequência, foi apresentado numa reunião da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo um novo estudo de viabilidade económica para a empresa Águas do Ribatejo, composta por sete Municípios, o qual demonstra a viabilidade do projecto, nomeadamente: garantindo a taxa de rendimento de 7%, a distribuição de dividendos a partir do 16º ano, manter tarifas idênticas às de 2003, com a actualização da inflação, e os sete Municípios garantem em espécie o capital necessário para esta mesma empresa. -----

----- Esta é a informação mais recente e dá-nos a expectativa de que a empresa seja constituída brevemente, mas com uma versão diferente daquela que foi proposta em 2005, ou seja, com a totalidade do capital na mão dos Municípios. Pode ser considerado, eventualmente, no futuro, a alienação de parte do capital. O estudo de viabilidade económica do projecto é para uma empresa exclusivamente intermunicipal. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Dois.-----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com doze votos a favor dos Vogais do Partido Socialista e dezasseis abstenções dos Vogais da Coligação Democrática Unitária e do Partido Social Democrata, aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2006 (Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão).-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO TRÊS - APROVAÇÃO DA APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2006:**- Foi presente o ofício número quatro mil novecentos e sessenta e seis de dezassete de Abril de dois mil e sete da Câmara Municipal de Coruche, sobre a proposta da aplicação do resultado líquido do exercício de 2006, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Extraordinária de dezasseis de Abril de dois mil e sete, tal como consta no Relatório de Gestão de 2006, página 34. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Três por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Propomos que o resultado líquido do exercício de 2006, no valor de 2.069.925,70 euros, seja aplicado da seguinte forma: -----

----- Reservas Legais: 103.496,29 euros -----

----- Resultados Transitados: 1.966.429,41 euros -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a exposição efectuada pelo Presidente da Câmara. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

----- Seguidamente colocou à votação o Ponto Três.-----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e seis votos a favor dos Vogais da Coligação Democrática Unitária, do Partido Socialista e do Vogal Pedro Boiça do Partido Social Democrata e duas abstenções dos Vogais Francisco Gaspar e António Dias, aprovar a aplicação do resultado líquido do exercício de 2006:-----

----- Reservas Legais: 103.496,29 euros-----

----- Resultados Transitados: 1.966.429,41 euros-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta.-----

----- **PONTO QUATRO - I REVISÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2007 POR INCORPORAÇÃO DO SALDO DA GERÊNCIA ANTE-**

RIOR:- Foi presente o ofício número quatro mil novecentos e sessenta e oito de dezassete de Abril de dois mil e sete da Câmara Municipal de Coruche, anexando a I Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de 2007 por Incorporação do Saldo da Gerência Anterior, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Extraordinária de dezasseis de Abril de dois mil e sete, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Quatro por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu: Penso que está bem explícito nos documentos que reforçamos algumas rubricas que necessitavam de verba, aproveitando o saldo da gerência anterior no valor de 1.229.835,69 euros.-----

----- O maior reforço verifica-se na rubrica “outros”, onde aparecem diversas obras que estão em curso ou que se vão iniciar, que são fundamentais: Observatório do Sobreiro e da Cortiça; Estação Central de Camionagem; Escola Museu Salgueiro Maia; Aquisição do Edifício dos CTT. O resto são reforços que têm pouco significado e que servem para completar algumas rubricas que não tinham verba suficiente para serem executadas durante o ano de 2007.-----

----- O Vogal Valter Peseiro referiu: Face àquilo que foi mencionado no ponto anterior, questiono se nesta Revisão foi contemplada alguma verba para aumentos de combustíveis e energia ou se o que temos orçamentado é suficiente para fazer face às novas tendências.-----

----- O Presidente da Câmara informou: Temos um reforço de 10 mil euros para encargos com iluminação pública. Para combustíveis não há qualquer reforço de verba.-----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Relativamente à incorporação do saldo da gerência anterior, verificamos através das modificações ao Plano Plurianual de Investimentos, que o executivo privilegiou o reforço das grandes obras ou das obras com maior visibilidade, nomeadamente: Estação Central de Camionagem; Percurso Pedonal da Vila de Coruche; Estádio Municipal; Observatório do Sobreiro e da Cortiça; Aquisição de Edifícios (Quais são os edifícios?).---

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

----- Contudo, visto existir um saldo para incorporar e visto ser a I Revisão do ano, esperávamos que o executivo camarário aproveitasse a oportunidade para investir nas Freguesias, em vez de reforçar uma série de grandes obras, isto é, obras que são mais visíveis.-----

----- Por outro lado, uma vez que o executivo entende não fazer esses investimentos nas Freguesias, pelo menos, que aparecesse uma verba significativa para a construção do novo Quartel dos Bombeiros. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Não temos privilegiado as obras mais ou menos visíveis, mas as que têm apoios comunitários. Temos de adaptar o nosso Orçamento às obras já aprovadas e àquelas que estão a decorrer e cuja rubrica não está suficientemente dotada.-----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Quatro.-----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e cinco votos a favor dos Vogais da Coligação Democrática Unitária e do Partido Socialista e três abstenções dos Vogais do Partido Social Democrata, aprovar a I Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de 2007 por Incorporação do Saldo da Gerência Anterior.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO CINCO - ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:-**

Foi presente o ofício número cinco mil duzentos e vinte e nove de vinte e três de Abril de dois mil e sete da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Relatório da Actividade e Situação Financeira do Município, respeitante ao período de quinze de Fevereiro a dezoito de Abril de dois mil e sete, o qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Relatório por parte do Presidente da Câmara. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: O Relatório é bastante extenso e exaustivo e caso os Vogais entenderem colocar alguma questão, depois tentarei explicar. -----

----- A Presidente da Assembleia deu a palavra aos Vogais.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Gostava que o Presidente da Câmara informasse qual o ponto da situação sobre a aquisição do terreno para a ampliação da Zona Industrial, que é agora a solução para o “falecido” Parque de Negócios. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Já existia o Parque de Negócios? Só morre o que existe, o que não existe não morre. -----

----- O Vogal Francisco Gaspar referiu: Relativamente à obra do Emissário, ETAR e respectivo arranjo urbanístico, tenho a ideia que o prazo para entrega da obra já terminou, seria no mês de Março, no entanto, penso que a obra ainda tem muito por fazer. Estamos a cumprir ou não o prazo? Acho que quando foi definido o prazo da obra, devia estar previsto que todos os anos o caudal do rio sobe.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

----- O Presidente da Câmara referiu: O prazo já está a ser ultrapassado. A justificação não é só porque o caudal do rio subiu mas também pela situação climatérica. A empresa não fez obras dentro do rio, fez na margem, o que dificultou o Dique de Protecção em toda a zona da marginal e também não nos podemos esquecer que a ETAR e a Estação Elevatória são feitas ao ar livre e que tiveram atrasos tendo em conta dias sucessivos de chuva. -----

----- A parte do Dique de Protecção vai ser entregue brevemente e a Estação Elevatória e a ETAR demorarão mais algum tempo, pensamos que em Julho toda a obra será entregue. -----

----- O Vogal Henrique Pascoal referiu: Neste reforço de verbas não vejo qualquer investimento na Freguesia da Fajarda. Em tempos falei com o Presidente da Câmara no sentido de se fazer, durante estes dois mandatos, a asfaltagem de uma rua na Fajarda. É com mágoa minha que, em oito anos, apenas se efectuou uma sobrecarga. -----

----- Penso que está previsto a asfaltagem de uma Travessa, mas é muito pouco. -----

----- É com mágoa minha que o ano passado estava em Plano Plurianual de Investimentos a asfaltagem de uma rua na Fajarda e este ano foi retirada essa obra. -----

----- Tem-se falado de grandes obras na Vila, mas também as Freguesias precisavam realmente de uma palavra, acho que estão a ser muito esquecidas. -----

----- Quando é que a Câmara pensa alcatroar uma rua na Fajarda? -----

----- O Presidente da Câmara referiu: O Vogal Henrique Pascoal tem toda a razão de ter esse sentimento em favor da Fajarda, é onde reside e onde é autarca, mas tenho de o corrigir, porque não passaram oito anos, passaram seis anos e nesses seis anos fez-se mais do que aquilo que disse. Fizemos rede de esgotos e uma nova rua e não só uma sobrecarga. Demos apoio à recuperação da Sede Social e à construção da Capela Mortuária, estamos a apoiar a construção do Centro de Dia e a protocolar com a Junta de Freguesia o calcetamento da zona envolvente à Capela Mortuária. -----

----- Efectivamente temos previsto alcatroar uma Travessa na Fajarda. -----

----- O Vogal Luís Alberto referiu: Em relação à Ponte de Santa Justa, o rio afundou e a estacaria está fora de água, há uma situação de risco e tem que se tomar medidas. -----

----- Existem algumas habitações degradadas que estão a colocar em risco os transeuntes na parte central da Vila do Couço, mas não é fácil o contacto com os proprietários afim de dar uma resposta a essa situação. -----

----- Quanto às vedações que os proprietários estão a fazer nas suas propriedades, a Câmara devia ter um papel mais interventivo. Na vila do Couço a área rural é quase toda só de um proprietário e chega-se ao ponto de cortar estradas. A Câmara tem de tomar algumas providências sobre o corte de caminhos públicos. -----

----- Qual o ponto da situação das obras no Centro Materno Infantil do Couço para a valência

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

de apoio domiciliário ao Centro de Dia da Associação de Reformados, nomeadamente para o tratamento de roupas? -----

----- Relativamente à Zona Industrial do Couço, quais as perspectivas de novos postos de trabalho e se a obra já está ou não concluída? Quanto às marcações a nível do trânsito na Estrada Municipal que liga aos Foros de Lagoiços, as mesmas não cumprem o Código da Estrada. ----

----- Qual o estado em que está o concurso da ETAR a construir na Freguesia do Couço? -----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- Em relação à Ponte de Santa Justa agradecemos a informação da Junta de Freguesia do Couço. Pergunto se também informaram a Associação de Regantes, uma vez que aquelas infra-estruturas são propriedade e manutenção da Associação de Regantes. -----

----- O Vogal Luís Alberto salientou: Esta obra é nossa. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Suponho que não é assim. Tenho a convicção que é também jurisdição da Associação de Regantes. De qualquer forma não nos alheamos do problema, tem de ser feita uma intervenção.-----

----- Relativamente às habitações degradadas, já solicitamos às Finanças que nos identifiquem os proprietários. Não podemos intervir em propriedade privada sem notificarmos os seus proprietários. -----

----- Quando acontecer o encerramento de um caminho municipal a Junta de Freguesia deve comunicar essa situação à Câmara, naturalmente que a fiscalização municipal tem de actuar. ----

----- Em relação às obras do Centro Materno e Infantil do Couço, não tenho conhecimento específico da situação. É público que foi feito um protocolo entre o Centro Materno Infantil, a Segurança Social de Santarém e a Associação de Reformados. Sei que havia esse entendimento para o Centro Materno e Infantil prestar alguns apoios domiciliários, mas como vai ser concretizado não tenho informação, a Câmara apenas foi mediador, não teve interferência directa. -----

----- Relativamente à Zona Industrial do Couço, podemos fornecer à Junta de Freguesia um descritivo de todas as empresas e dos postos de trabalho que propõem criar e a fase em que se encontram os projectos. -----

----- Quanto à ETAR do Couço, está para concurso, mas não sei exactamente em que fase se encontra. Há acordo do proprietário em negociar o terreno. Esta obra será integrada nos investimentos das Águas do Ribatejo. -----

----- O Vogal Filipe Justino questionou: Para quando está previsto a inauguração do edifício do Jardim de Infância da Azervadinha? -----

----- O Presidente da Câmara informou: Está prevista a inauguração durante o mês de Maio. --

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou: Coloquei uma questão que acho que o Presidente da Câmara tem obrigação de prestar a devida informação à Assembleia, sobre a situação relativa

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

ao terreno da Zona Industrial. Penso que, por respeito a esta Assembleia e a mim próprio, deve dizer alguma coisa. -----

----- O Presidente da Câmara referiu: Não tenho informação nenhuma a prestar à Assembleia sobre esse assunto. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou: O Presidente da Câmara não pode dizer isso nesses termos. Qual foi a conclusão que tirámos quando discutimos a questão do Parque de Negócios? Que o Presidente da Câmara estava em negociação para adquirir o terreno. No mínimo deve dizer que ainda não conseguiu negociá-lo. -----

----- Está em negociações com a Santa Casa da Misericórdia ou com outro proprietário? -----

----- O Presidente da Câmara reafirmou: Não tenho informação nenhuma a prestar à Assembleia sobre esse assunto. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues referiu: Esta é uma atitude que não é democrática nem eticamente correcta, deve por respeito a este órgão responder. -----

----- O Presidente da Câmara respondeu: São considerações a mais para uma questão concreta.

----- O Vogal Armando Rodrigues salientou: É um assunto suficientemente importante que mereceu o agendamento de uma sessão em concreto e não se pode pôr as coisas nesses termos. --

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- A Presidente da Assembleia deu conhecimento do pedido por escrito do munícipe Ricardo Ferreira dos Santos para que lhe conceda a palavra. -----

----- Seguidamente questionou quais os assuntos que o munícipe pretendia abordar. -----

----- O munícipe Ricardo Ferreira dos Santos referiu: Depois de assistir a esta Sessão da Assembleia tenho vários assuntos para colocar que vou sintetizar. -----

----- Antes de mais quero agradecer à Senhora Presidente a oportunidade que me concedeu em usar da palavra nos termos do Regimento. -----

----- Quero salientar a forma digna como tem conseguido dirigir os trabalhos desta Assembleia. Todavia, permita-me que lhe solicite que exerça em plenitude os direitos que institucionalmente lhes estão confiados, nomeadamente no âmbito do Artigo Nº 2, alínea c) do Regimento, assim como do Artigo Nº 2, alínea d), “acompanhar entre outros as actividades da Câmara nos respectivos resultados”. -----

----- Relativamente ao período do público, no ano transacto, coloquei a situação das condições acústicas desta sala e ainda não obtive qualquer resposta, nesta conformidade a Senhora Presidente da Assembleia está a infringir o Artigo 26º do Regimento. -----

----- Em relação ao encerramento dos Serviços do Ministério da Agricultura - Zona Agrária de Coruche, questão já referida pelo membro Francisco Gaspar e pelo Primeiro Secretário Fernando Serafim, quero dizer que na reunião do executivo levantei esta questão e o Senhor Presidente da

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 3
SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE ABRIL DE 2007**

Câmara corrigiu-me afirmando que as funções das Zonas Agrárias passam para as Associações de Regantes e de Agricultores. Entreguei ao Vogal Francisco Gaspar a Lei Orgânica da Direcção Regional de Agricultura de Lisboa e Vale do Tejo, que define quais os seus conteúdos funcionais e desmente claramente essas afirmações.-----

----- Eu fui Supervisor da Zona Agrária durante três anos. Estou indignado com as afirmações do Vogal Ernesto Cordeiro, que gostava que clarificasse quem é que está aqui no nosso seio que na altura do Governo do PSD aprovou a deslocação deste serviço! -----

----- Existe uma Lei Orgânica que tem conteúdo funcional e a Zona Agrária não devia ter cinco funcionários administrativos e dois técnicos, devia ter muito mais para assegurar um serviço de qualidade e de proximidade aos agricultores. Mas não, os serviços são sedeados em Santarém e no Montijo!-----

----- Na passada sexta-feira, pelas 11 horas, constatei o rebentamento de uma conduta de água na minha rua, na Fajarda. Nesse mesmo dia, levantei a questão na Assembleia de Freguesia. De seguida o Presidente da Junta contactou telefonicamente os serviços camarários e a resposta foi que desligavam os telefones para não repararem as condutas ao fim-de-semana. -----

----- Da parte do público ninguém mais manifestou interesse em usar da palavra. -----

----- **ENCERRAMENTO:**- E nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu por encerrada a Sessão, à uma hora e cinco minutos, do dia vinte e oito de Abril do corrente, da qual para constar, se lavrou a presente Acta, que eu, Fernando Aníbal Serafim, Primeiro Secretário, subscrevo:-----

O Primeiro Secretário

A Presidente da Assembleia
